

O GANCHO NAS MATRIZES DRAMÁTICAS, SERIADAS E EM AVENIDA BRASIL

Luís Enrique Cazani Júnior¹

¹Doutorando, mestre e graduado em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo acerca do gancho nas matrizes dramáticas, como a tragédia grega e o melodrama francês, além de estruturas narrativas seriadas, como o romance folhetim, a narrativa oral e a telenovela. Selecionou-se como *cópus Medeia, Coelina ou a Filha do Mistério, Os Três Mosqueteiros, o Livro das Mil e Uma Noites e Avenida Brasil*.

Palavras-chave: Gancho. Tragédia. Melodrama. Folhetim. Telenovela.

INTRODUÇÃO

Chamadas anunciando atrações para o próximo bloco ou a interrupção da continuidade da ação narrativa são definidas como gancho. Sua função é reter a atenção do espectador diante do protelamento da apresentação. O fenômeno já era destacado nos jornais franceses do século XIX com a expressão “*La suit à demain*” que finalizava artigos e histórias. No *Livro das Mil e Uma Noites*, o encerramento “e a aurora alcançou Saharazad e ela parou de falar” (JAROUCHE, 2006, p. 58) tornou-se emblemático. Tensão e interrupção norteiam o conceito.

OBJETIVOS

Levantar as origens do gancho nas matrizes dramáticas e seriadas, ilustrando-as.

METODOLOGIA

Como metodologia, analisou-se a fruição e extraiu-se ganchos do *cópus*. Examinou-se sua construção, considerando a tensão e a interrupção.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

A recepção da tragédia *Medeia* é contínua. Não há, portanto, interrupções na execução da peça teatral de Eurípedes. Contudo, ao vislumbrar o arranjo, nota-se que há delimitações. Segundo Moisés (1974), prólogo, episódio, párodo, estásimo e êxodo são as marcas. A função do prólogo e do párodo é expor o conflito e introduzir o coro, respectivamente; os episódios desenvolvem a história; estásimos repercutem os acontecimentos em canto; e o êxodo encerra o drama. Nota-se que há um sentido de gancho nos episódios, eventos completos que instigam a plateia a esperar pelo seu desenvolvimento a longo prazo. Dessa forma, o conflito expande-se gradualmente: do fim do casamento de *Medeia*, para a sua expulsão de Corinto, o confronto com o ex-marido, a vingança e a emersão da catástrofe: a morte dos filhos.

A fruição do melodrama clássico *Coelina ou a Filha do Mistério* é fragmentada. A história de René Charles Guilbert de Pixérécourt possui três atos com numerosas cenas. A corrente romântica do melodrama expande as interrupções para cinco atos. Segundo Brandão (1980), a demarcação de ato adveio com a superação do coro na dramaturgia. No melodrama, tem-se uma parte da história em cada fragmento com um ápice de tensão, o *golpe de teatro*, além da paralisação das personagens, o *tableau vivant*. Do mesmo modo que na tragédia grega, a plateia espera pela continuidade da história, não havendo eventos interrompidos como gancho. Aponta-se, ainda, diminuição da tensão ao final de cada ato.

Reconhece-se *O Livro das Mil e Uma Noites* pelo fenômeno do gancho. No primeiro capítulo da obra, Sahrazad narra a história do *O Mercador e o Gênio*. Descansando em um oásis, o Mercador é sentenciado a morte pelo Gênio após descartar tâmaras no chão. O gesto teria provocado a morte de seu filho. Prestes a matá-lo, o trecho é encerrado. Interrompe-se a continuidade da ação, no maior ponto de tensão.

O romance-folhetim francês emprega a mesma forma de gancho, articulando a tensão com a interrupção. No primeiro capítulo de *Os Três Mosqueteiros*, D'Artagnan parte em busca de M. de Tréville, o líder dos mosqueteiros, com uma carta endereçada a ele escrita pelo pai. Em Meung, Artagnan enfrenta o fidalgo que deprecia seu cavalo. A descoberta do documento assunta o debochado homem e finaliza o folhetim.

Com o *tableau vivant*, ao final dos capítulos, os ganchos de *Avenida Brasil* tornaram-se inesquecíveis. Na telenovela, interrompe-se a ação no pulso da tensão.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se a (re) significação do conceito neste percurso, da tragédia à telenovela. De um sentido simbólico nas apresentações contínuas à concretização nas descontínuas. Das apresentações com linha de tensão ascendente para a formação de pulsos de tensão. Pesquisa financiada pela FAPESP – 2014/10135-3.

REFERÊNCIAS

AVENIDA BRASIL, disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/avenida-brasil>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

BRANDÃO, Junito de Souza. **O teatro grego: origem e evolução**. Rio de Janeiro: [s.n], 1980.

CAZANI JÚNIOR, Luís Enrique. O fenômeno do gancho: a tensão e a interrupção. **Revista Mediação**, v. 18, n. 23, 2016.

DUMAS, Alexandre. *Le Troi Mousquetaires*. Le Siècle, Paris, v. 9, n. 78, p.1-2, mar. 1844.

EURIPEDES, **Medeia; Hipólito; As troianas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

JAROUCHE, Mamede Mustafã. **Livro das Mil e Uma Noites**. [S.l. : s.n.], 2005.

MOISES, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2013.

PIXÉRECOURT, René Charles Guilbert. **Coelina, ou l'enfant du mystere**. França, 1800.

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

325